

FASUL EDUCACIONAL **(Fasul Educacional EaD)**

PÓS-GRADUAÇÃO

DISTÚRBIOS DA FALA E DA LINGUAGEM

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

DISTÚRBIOS DA FALA E DA LINGUAGEM

DISCIPLINA: NEUROCIÊNCIA E LINGUAGEM
RESUMO
As neurociências e a linguagem estabelecem uma relação natural, visto que neste processo se relacionam bases biológicas e psicológicas. É importante compreender que uma está ligada à outra, de forma tão intrínseca que os aspectos psicológicos do ser humano necessitam das bases biológicas para se desenvolverem, ao mesmo tempo que o biológico necessita do psicológico para se adaptar melhor ao meio ambiente, mediante a ciência, arte, filosofia e as diferentes formas de saber. Se por um lado a linguagem é a forma como construímos nossa comunicação, por outro, as neurociências, que são o campo de estudo científico que mais cresce nos últimos anos, tem conseguido explicar como o cérebro humano funciona, como o ser humano pensa, aprende e, principalmente, como ele se comunica.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 INTRODUÇÃO CONTEXTUALIZANDO DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM AS TEORIAS DA AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM A AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM COMO FENÔMENO NATURAL ETAPAS DA AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM LINGUAGEM E LÍNGUA FINALIZANDO
AULA 2 INTRODUÇÃO CONTEXTUALIZANDO PERSPECTIVA CONSTRUTIVISTA PERSPECTIVA SÓCIO-HISTÓRICA E CULTURAL DISTÚRBIOS DA COMUNICAÇÃO ORAL E ESCRITA NA INFÂNCIA DISTÚRBIOS ESPECÍFICOS DA LINGUAGEM INTERVENÇÃO NOS DISTÚRBIOS DE LINGUAGEM FINALIZANDO
AULA 3 INTRODUÇÃO CONTEXTUALIZANDO ASPECTOS BIOLÓGICOS DA COMUNICAÇÃO HUMANA BUSCANDO UMA BASE BIOLÓGICA DA LINGUAGEM HUMANA NEUROFISIOLOGIA DA LINGUAGEM FINALIZANDO
AULA 4 INTRODUÇÃO CONTEXTUALIZANDO COMPREENDENDO A EVOLUÇÃO DA LINGUAGEM HUMANA DA FILOGÊNESE À ONTOGÊNESE DA LINGUAGEM

OS MECANISMOS DA LINGUAGEM NA CRIANÇA PEQUENA
RELAÇÃO ENTRE MECANISMOS MOTORES E A LINGUAGEM HUMANA
MECANISMOS IDEACIONAIS DA LINGUAGEM
FINALIZANDO

AULA 5

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
CARACTERIZAÇÃO DO AUTISMO
PROCESSOS LINGÜÍSTICOS NA CRIANÇA AUTISTA
CARACTERIZAÇÃO DA EPILEPSIA
PROCESSOS LINGÜÍSTICOS NA CRIANÇA COM EPILEPSIA
DIAGNÓSTICO E PROCESSOS EDUCATIVOS DE CRIANÇAS COM AUTISMO E
EPILEPSIA
FINALIZANDO

AULA 6

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
A NEUROLINGÜÍSTICA NA CONTEMPORANEIDADE
DESAFIOS DA NEUROLINGÜÍSTICA NA ATUALIDADE
NOVOS ESTUDOS EM NEUROLINGÜÍSTICA
ESTUDOS COMPUTACIONAIS EM NEUROPSICOLINGÜÍSTICA
TECNOLOGIAS UTILIZADAS NO ESTUDO DA NEUROLINGÜÍSTICA
FINALIZANDO

BIBLIOGRAFIAS

- NOGUEIRA, S. C; ALTAFIM; E. R. P.; RODRIGUES, O. P. R. Estilos e práticas parentais: relação com variáveis da mãe e do bebê. In: III SIMPÓSIO DA PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM. São Paulo: UNESP-SP, maio 2011.
- LAZARIN, C. A. Recortes da aquisição da língua materna: de interpretado a intérprete. 102 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2009.
- DE LEMOS. C. T. G. Uma abordagem construtivista do processo de aquisição de linguagem: um percurso e muitas questões. In: ENCONTRO NACIONAL SOBRE AQUISIÇÃO DE LINGUAGEM. Porto Alegre. Anais..., PUC-CEAAL, 1989. p. 61-76.

DISCIPLINA:

LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS

RESUMO

Ouvir é uma importante fonte de experiências sociais. Nenhuma incapacidade produz tantas dificuldades específicas em relação à comunicação e à linguagem do que a deficiência auditiva. Aprendemos a falar, a compreender a fala dos outros, a comunicar experiências e ideias; assim, podemos repassar o que ouvimos. Nesta disciplina veremos que é principalmente por meio da audição que adquirimos a linguagem, característica mais marcante ao ser humano. Não ter acesso à linguagem é não desenvolver em toda plenitude a capacidade linguística; é perder o direito de ser pessoa, em toda a abrangência da palavra. Os surdos estabelecem um sistema linguístico e, por meio do

processamento das informações visuais-verbais, poderão acessar a simbolização e os conceitos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
LINGUA BRASILEIRA DE SINAIS
MITO: LÍNGUA DE SINAIS ÚNICA E UNIVERSAL
SURDO NO BRASIL
DIA NACIONAL DA LIBRAS

AULA 2

INTRODUÇÃO
ALGUNS CONCEITOS DE IDENTIDADE E COMUNIDADES SURDAS
CULTURA SURDA
EDUCAÇÃO INCLUSIVA
ESCOLAS PARA SURDOS

AULA 3

INTRODUÇÃO
LITERATURA VISUAL PARA O ENSINO DE LIBRAS
LÍNGUA PORTUGUESA PARA SURDOS
DESENVOLVIMENTO DAS ETAPAS DE ENSINO DA L1 PARA SURDOS
EDUCAÇÃO BILÍNGUE PARA SURDOS

AULA 4

INTRODUÇÃO
COMO TRABALHAR COM SURDOS?
BREVE PANORAMA DAS LEIS EM VIGÊNCIA NO BRASIL
O CURRÍCULO E O DECRETO N. 5.626/2005
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E PARCERIA ENTRE PROFESSOR E TRADUTOR
INTÉRPRETE DE LÍNGUA DE SINAIS (TILS)

AULA 5

INTRODUÇÃO
O SURGIMENTO DA PROFISSÃO NO BRASIL
PORTARIA N. 1.679, DE 2/12/1999 – MEC – ACESSO AO ENSINO SUPERIOR,
ATUALIZADA PELA PORTARIA N. 3.284, DE 7/11/2003
PRESSUPOSTOS DA INCLUSÃO

A LEGISLAÇÃO BRASILEIRA EM RELAÇÃO AO ALUNO SURDO

AULA 6

INTRODUÇÃO

ANÁLISE HISTÓRICA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

POLÍTICAS PÚBLICAS NA EDUCAÇÃO

POLÍTICAS PÚBLICAS VOLTADAS PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA

A INCLUSÃO DE ALUNOS SURDOS E O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

BIBLIOGRAFIAS

- FUNDAÇÃO Cultural de Camboriú oferece curso de Libras. Click Camboriú, 4 jul.2016a.Disponívelem:<https://www.clickcamboriu.com.br/geral/2016/07/fundacao-cultural-de-camboriu-oferece-curso-de-libras-144849.html>. Acesso em: 16nov. 2019.
- GOLDFELD, M. A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista. São Paulo: Plexus, 1997.
- JANNUZZI, G. S. M. A. Educação do deficiente no Brasil: dos primórdios ao início do século XXI. Campinas: Autores Associados, 2004.
- MOURA, M. C.; LODI, A. C. B.; HARISSON, R. M. P. História e educação: o surdo, a oralidade e o uso de sinais. In: LOPES, F. O. Tratado de Fonoaudiologia. São Paulo: Roca, 1997. p. 16.

DISCIPLINA:

TRANSTORNOS E DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

RESUMO

Começamos nossos estudos procurando apresentar um pouco o aprender. Aprender é o verbo de ação que dá origem ao substantivo aprendizagem. Isso significa que aprendizagem é o ato de aprender. Há um esforço. Há uma ação que pode ser definida como ato de interação entre o sujeito e o que será aprendido. Dessa forma, precisamos desvendar um pouco como se realiza a aprendizagem. Na verdade, procuraremos apresentar algumas concepções, ou seja, modos de apresentar a condição de aprender.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

PSICOLOGIA COMPORTAMENTAL

PSICOLOGIA DA FORMA/FIGURA

PSICOLOGIA COGNITIVA

PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL E PSICOGÊNESE

AULA 2

INTRODUÇÃO

DIFICULDADES/PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM

TRANSTORNOS/DISTÚRBIOS DE APRENDIZAGEM
CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL DE DOENÇAS (CID 11)
MANUAL DIAGNÓSTICO E ESTATÍSTICO DE TRANSTORNOS MENTAIS (DSM-5)

AULA 3

INTRODUÇÃO
FORMAÇÃO E APRENDIZAGEM
DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM: PERÍODOS HISTÓRICOS
LESÕES CEREBRAIS
TRANSTORNOS DO NEURODESENVOLVIMENTO

AULA 4

INTRODUÇÃO
PLASTICIDADE NEURAL E O PROCESSO DE APRENDIZAGEM
NEUROTRANSMISSORES
PROCESSOS NEUROLÓGICOS DA APRENDIZAGEM
ARQUITETURA NEURONAL NA INFÂNCIA

AULA 5

INTRODUÇÃO
DISLEXIA
DISGRAFIA E DISORTOGRAFIA
DISCALCULIA
TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH)

AULA 6

INTRODUÇÃO
DISLALIA E O PAPEL DO MEDIADOR
DISLEXIA E ESTIMULAÇÃO
DISGRAFIA, DISORTOGRAFIA, DISCALCULIA E A APRENDIZAGEM
TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH): CAMINHOS POSSÍVEIS

BIBLIOGRAFIAS

- BASSO, C. M. Algumas reflexões sobre o ensino mediado por computadores. Disponível em: http://coral.ufsm.br/lec/02_00/Cintia-L&C4.htm. Acesso em: 24 jun. 2018.
- BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia. São Paulo: Saraiva, 2002.
- DEL RIO, M. J. Comportamento e aprendizagem: teorias e aplicações escolares. In: COLL, C. Palacios, J.; MARCHESI, A. Desenvolvimento psicológico e educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- MOREIRA, M. A. Teorias de aprendizagem. São Paulo: EPU, 1999.
- NETTO, A. P.; COSTA, O. S. A importância da psicologia da aprendizagem e suas teorias para o campo do ensino-aprendizagem. Fragmentos de cultura, v. 27, n. 2, p. 216-224, 2017.

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO INCLUSIVA APLICADA AS DEFICIÊNCIAS - VISUAL, AUDITIVA, FÍSICA E INTELECTUAL
RESUMO É impossível tratar de inclusão na esfera educacional sem mencionar a Educação Especial. É por meio dela que a caminhada rumo à educação inclusiva se inicia. Dessa forma, será possível perceber que, apesar de ser uma necessidade social inerente, a inclusão, na maioria das vezes, não acontece de forma adequada. Para que isso ocorra, é necessário, primeiramente, que a sociedade entenda a diferença como uma característica construtiva que tende a agregar valores e um novo olhar sobre o meio em que estamos inseridos.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 INTRODUÇÃO CONTEXTUALIZANDO O QUE É EDUCAÇÃO INCLUSIVA? HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO BRASIL DÉCADA DE 1970, UM MARCO NA EDUCAÇÃO ESPECIAL TRAJETÓRIA POLÍTICA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO BRASIL DEFICIÊNCIA – CLASSIFICAÇÃO E CONCEITUAÇÃO FINALIZANDO
AULA 2 INTRODUÇÃO CONTEXTUALIZANDO AS DIFERENTES NECESSIDADES ESPECIAIS DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA DEFICIÊNCIA VISUAL DEFICIÊNCIA AUDITIVA DEFICIÊNCIA FÍSICA DEFICIÊNCIA INTELECTUAL FINALIZANDO
AULA 3 INTRODUÇÃO CONTEXTUALIZANDO O QUE É ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO E A QUEM ELE SE DESTINA POLÍTICA EDUCACIONAL DA EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA RECURSOS EDUCACIONAIS ESPECIALIZADOS

RECURSOS EDUCACIONAIS DIRECIONADOS AOS DIFERENTES TIPOS DE DEFICIÊNCIA
ATUAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA DOS PROFISSIONAIS NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA
FINALIZANDO

AULA 4

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
PANORAMA ATUAL DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA
OS PARADIGMAS E A EDUCAÇÃO INCLUSIVA
EQUIPE MULTIDISCIPLINAR, UM DIÁLOGO POSSÍVEL
A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE INCLUSÃO
OS DESAFIOS DA ESCOLA
FINALIZANDO

AULA 5

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
APRENDIZAGEM E NEUROPLASTICIDADE
DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NO AMBIENTE EDUCATIVO
DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM E A DEFICIÊNCIA
DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM X TRANSTORNO DE APRENDIZAGEM
TIPOS DE TRANSTORNO DE APRENDIZAGEM
FINALIZANDO

AULA 6

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
DOENÇAS CRÔNICAS E O AMBIENTE ESCOLAR
TRANSTORNO DE APRENDIZAGEM – DISGRAFIA
DISLEXIA
DISCALCULIA DO DESENVOLVIMENTO
TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH)
FINALIZANDO

BIBLIOGRAFIAS

- BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 5 out. 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 22 jul. 2018.
- BRASIL. Lei n. 4.024, de 20 de dezembro de 1961. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 20 dez. 1961. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l4024.htm. Acesso em: 22 jul. 2018.

- BRASIL. Lei n. 7.853, de 24 de outubro de 1989. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 24 out. 1989. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L7853.htm. Acesso em: 22 jul. 2018.
- BRASIL. Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 13 jul. 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 22 jul. 2018.
- BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 20 dez. 1996. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 22 jul. 2018.
- BRASIL. Decreto n. 3.298, de 20 de dezembro de 1999. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 20 dez. 1999. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D3298.htm. Acesso em: 22 jul. 2018.

DECLARAÇÃO de Montreal, 2004. Disponível em:
<http://www.portalinclusivo.ce.gov.br/phocadownload/cartilhasdeficiente/declaracaoemontreal.pdf>. Acesso em: 22 jul. 2018.

DISCIPLINA:
EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA NA PERSPECTIVA HISTÓRICO SOCIAL
BRASILEIRA

RESUMO

Falar sobre a educação especial e a educação inclusiva é sempre um grande desafio. Este tema gera grande discussão e a necessidade cada vez maior de políticas públicas em relação a investimentos na área. A educação especial e a educação inclusiva têm que assegurar o direito de todos na participação efetiva na sociedade. No Brasil temos legislações específicas e uma história marcada por avanços quando nos referimos a esse tema, mas temos a consciência de que possuímos ainda um longo caminho para buscar a superação de alguns pontos nesse aspecto.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

A EDUCAÇÃO ESPECIAL, A DIFERENÇA E A TRANSIÇÃO ENTRE INTEGRAÇÃO E INCLUSÃO

DOCUMENTOS QUE ESTIMULARAM A ADOÇÃO DO PARADIGMA INCLUSIVO

A INCLUSÃO E O NOVO OLHAR SOBRE A PESSOA COM DEFICIÊNCIA

ALGUMAS MUDANÇAS NECESSÁRIAS NAS ESCOLAS PARA O CONTEXTO INCLUSIVO

AULA 2

INTRODUÇÃO

EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA – DIRETRIZES

INCLUSÃO ESCOLAR E A RELAÇÃO COM A IGUALDADE E DIVERSIDADE

PRINCÍPIOS PARA ALCANÇAR A INCLUSÃO ESCOLAR E CONTEMPLAR A DIVERSIDADE

AULA 3

INTRODUÇÃO

CONSTRUÇÃO DE UMA ESCOLA E SOCIEDADE INCLUSIVA

CURRÍCULO NA ESCOLA INCLUSIVA

O MINISTÉRIO PÚBLICO E A EDUCAÇÃO INCLUSIVA

EMPREGABILIDADE DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA

AULA 4

INTRODUÇÃO

A INCLUSÃO DO ALUNO COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

A INCLUSÃO DO ALUNO COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

A INCLUSÃO DO ALUNO COM DISLEXIA

A INCLUSÃO DO ALUNO COM TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO COM HIPERATIVIDADE (TDAH)

AULA 5

INTRODUÇÃO

ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE)

DESENHO UNIVERSAL E TECNOLOGIA ASSISTIVA

AVALIAÇÃO TRADICIONAL VERSUS AVALIAÇÃO INCLUSIVA

GESTÃO DEMOCRÁTICA DA ESCOLA INCLUSIVA

AULA 6

INTRODUÇÃO

RECURSOS PEDAGÓGICOS PARA O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO – AEE

SALAS DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS

COMPOSIÇÃO E TIPOS DE SALAS DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS

O PROFESSOR DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO – AEE

BIBLIOGRAFIAS

- BLANCO, R. Aprendendo na diversidade: implicações educativas. In: Congresso Ibero Americano De Educação Especial, 3., 1998, Foz do Iguaçu. Anais... Disponível em: <http://entreamigos.org.br/sites/default/files/textos/Aprendendo%20na%20Diversidade%20-%20Implica%C3%A7%C3%B5es%20Educativas.pdf>. Acesso em: 4 set. 2019.
- FERNANDES, S. Fundamentos para Educação Especial. Curitiba: IBPEX, 2007.
- GLAT, R. A integração social dos portadores de deficiência: uma reflexão. Rio de Janeiro: Sette Letras, 1995.

DISCIPLINA:

NEUROBIOLOGIA DO AUTISMO

RESUMO

O sistema nervoso (SN) é dividido em sistema nervoso central (SNC) e sistema nervoso periférico (SNP). O SNC reúne as estruturas localizadas dentro do crânio e da coluna vertebral. Já gânglios e nervos, e demais partes do sistema nervoso constituem o SNP (Figura 1). O SN é constituído por neurônios e células da glia. O neurônio é uma unidade sinalizadora do SN e está adaptado para transmitir e processar sinais. Morfologicamente é composto de um corpo neural, em que estão localizados o núcleo e as organelas citoplasmáticas, por dendritos, que são prolongamentos que captam sinais de outros neurônios, e pelo axônio, que é um prolongamento longo que leva as mensagens de um neurônio para sítios mais distantes.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
NEUROTRANSMISSÃO CLÁSSICA
ORGANIZAÇÃO GERAL DO SNC
DESENVOLVIMENTO DO SISTEMA NERVOSO
NEUROIMAGEM

AULA 2

INTRODUÇÃO
ANATOMIA DA PERCEPÇÃO
RECONHECIMENTO DE OBJETOS E PERCEPÇÃO ESPACIAL
PERCEPÇÃO AUDITIVA
ATENÇÃO E PERCEPÇÃO SELETIVA

AULA 3

INTRODUÇÃO
AVALIAÇÃO DAS FUNÇÕES EXECUTIVAS
MODELOS TEÓRICOS SOBRE O FUNCIONAMENTO EXECUTIVO
APRENDIZADO E MEMÓRIA
AS DOENÇAS DO CÉREBRO E DA MENTE

AULA 4

INTRODUÇÃO
PLASTICIDADE AXÔNICA
PLASTICIDADE DENDRÍTICA
PLASTICIDADE SINÁPTICA E PLASTICIDADE SOMÁTICA
PLASTICIDADE MALÉFICA X PLASTICIDADE BENÉFICA

AULA 5

INTRODUÇÃO

ETIOLOGIA E COMORBIDADES

A NEUROBIOLOGIA DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

FUNÇÕES EXECUTIVAS NO TEA

FATORES BIOPSIKOSSOCIAIS NO TEA

AULA 6

INTRODUÇÃO

PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

MUSICOTERAPIA NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

INTERVENÇÕES FARMACOLÓGICAS PARA O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

MICROBIOTA INTESTINAL E TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

BIBLIOGRAFIAS

- LENT, R. Cem bilhões de neurônios? Conceitos fundamentais de neurociência. 2. ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2010.
- _____. Neurociência da mente e do comportamento. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2008.
- NOLTE, J. Neurociência. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
- RANG, H. P. et al. Farmacologia. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
- ROCHA, E. T. et al. Novas técnicas de neuroimagem em psiquiatria: qual o potencial de aplicações na prática clínica? Revista Brasileira de Psiquiatria, São Paulo, v. 23, supl. 1, p. 58-60, maio 2011.

DISCIPLINA:

METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO

RESUMO

A educação é um meio único para trazer mudanças sociais, porém, devido às diversas mudanças na sociedade, surge a necessidade de introduzir mudanças também no sistema educacional. Neste contexto, as metodologias devem oportunizar o cumprimento dos objetivos desejados. Sendo assim, para que os estudantes se tornem participativos, torna-se fundamental a adoção de metodologias que os envolvam e atividades cada vez mais criativas e elaboradas. Nesse sentido, para tratar dessas possibilidades as Metodologias Ativas se tornam essenciais, pois a partir delas se concebe a sala de aula como um espaço vivo, de trocas, resultados e pesquisas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

O QUE É ENSINO?

METODOLOGIAS DE ENSINO

METODOLOGIAS ATIVAS: CONCEITUAÇÃO

SURGIMENTO DAS METODOLOGIAS ATIVAS: CONTEXTO HISTÓRICO

AULA 2

INTRODUÇÃO

METODOLOGIAS ATIVAS E TEORIAS DA APRENDIZAGEM

APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA – CONCEITO

APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA – HISTÓRICO

APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA E SUA RELAÇÃO COM AS METODOLOGIAS ATIVAS

AULA 3

INTRODUÇÃO

METODOLOGIAS ATIVAS E FORMAÇÃO DOCENTE

METODOLOGIAS ATIVAS E TECNOLOGIAS

METODOLOGIAS ATIVAS E A FORMAÇÃO DE COMPETÊNCIAS

TIPOS DE METODOLOGIAS ATIVAS

AULA 4

INTRODUÇÃO

CULTURA DIGITAL

APRENDER COM TECNOLOGIAS: NOVOS CAMINHOS

A SALA DE AULA HOJE: ESPAÇOS DIVERSOS

METODOLOGIAS ATIVAS, ENSINO A DISTÂNCIA E ENSINO HÍBRIDO

AULA 5

INTRODUÇÃO

EDUCAÇÃO INCLUSIVA

O ALUNO E SUA RELAÇÃO COM A APRENDIZAGEM

O PAPEL DO PROFESSOR NA PERSPECTIVA INCLUSIVA

METODOLOGIAS ATIVAS COMO ESTRATÉGIA PARA UMA EDUCAÇÃO MAIS INCLUSIVA

AULA 6

INTRODUÇÃO

ESTUDO DE CASO E SALA DE AULA INVERTIDA

APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS

GAMIFICAÇÃO, DESIGN THINKING E CULTURA MAKER

METODOLOGIAS ATIVAS E AVALIAÇÃO

BIBLIOGRAFIAS

- ABREU, J. R. P. de. Contexto atual do ensino médico: metodologias tradicionais e ativas – necessidades pedagógicas dos professores e da estrutura das escolas. 2011. 172 f. Dissertação (Mestrado em Educação e Saúde) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.
- ALENCAR, G.; BORGES, T. S. Metodologias ativas na promoção da formação crítica do estudante: o uso das metodologias ativas como recurso didático na formação crítica do estudante do ensino superior. Cairu em Revista, jul./ago. 2014, Ano 3, n. 4, p. 119-143.
- ARAÚJO, J. C. Fundamentos da metodologia de ensino ativa (1890-1931) – UNIUBE/UFU. 37. Reunião Nacional da ANPEd – 4 a 8 de outubro de 2015, UFSC – Florianópolis.

DISCIPLINA: OS PROCESSOS FONÉTICOS E A APRENDIZAGEM DA LEITURA E ESCRITA
RESUMO
Como professores de turmas dos anos iniciais do ensino fundamental recebemos, ano após ano, crianças ávidas por descobrir o “segredo das letras”. Quantas vezes ouvimos a pergunta “Professora, quando vou aprender a ler e a escrever?” Por que esse processo é tão moroso se as crianças já são falantes da língua materna? A busca por essa resposta nos conduz a um longo processo que exigirá um trabalho pedagógico intenso, partindo do contexto histórico da linguística para a compreensão da língua materna, o qual nos levará ao conhecimento da anatomia responsável pelo desenvolvimento da linguagem falada, passando pela explicitação da organização da estrutura linguística da língua portuguesa. Isso se faz necessário para o planejamento de estratégias que levem nossas crianças a compreender a estrutura da língua materna da forma mais natural possível, para que desenvolvam as habilidades de leitura e escrita.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 INTRODUÇÃO CONTEXTUALIZANDO CONTRIBUIÇÕES DE SAUSSURE À LINGUÍSTICA E SUAS RELAÇÕES AO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO CONTRIBUIÇÕES DE CHOMSKY À LINGUÍSTICA E SUAS RELAÇÕES AO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO O DESENVOLVIMENTO DO APARELHO FONADOR: O MARCO DA LÍNGUA FALADA A CATEGORIZAÇÃO DAS VOGAIS COMO FONEMAS DA LÍNGUA PORTUGUESA A CATEGORIZAÇÃO DAS CONSOANTES COMO FONEMAS DA LÍNGUA PORTUGUESA FINALIZANDO
AULA 2 INTRODUÇÃO CONTEXTUALIZANDO CONTRIBUIÇÕES DE SAUSSURE À LINGUÍSTICA E SUAS RELAÇÕES AO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO CONTRIBUIÇÕES DE CHOMSKY À LINGUÍSTICA E SUAS RELAÇÕES AO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO O DESENVOLVIMENTO DO APARELHO FONADOR: O MARCO DA LÍNGUA FALADA A CATEGORIZAÇÃO DAS VOGAIS COMO FONEMAS DA LÍNGUA PORTUGUESA A CATEGORIZAÇÃO DAS CONSOANTES COMO FONEMAS DA LÍNGUA PORTUGUESA FINALIZANDO
AULA 3 INTRODUÇÃO CONTEXTUALIZANDO O ENSINO DA LÍNGUA MATERNA A ORALIDADE NO CONTEXTO DA ALFABETIZAÇÃO CONSIDERAÇÕES SOBRE VARIEDADE LINGUÍSTICA COMPREENDENDO O PRECONCEITO LINGUÍSTICO PARA EVITÁ-LO

LINGUAGEM: COMUNICAÇÃO EM CONSTANTE PROCESSO
FINALIZANDO

AULA 4

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
A COMPLEXIDADE DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DA LEITURA
MODELOS DE PROCESSAMENTO DA LEITURA
RELAÇÃO ENTRE FONOLOGIA E LEITURA
LEITURA E COMPREENSÃO
ESTRATÉGIAS DE LEITURA PARA COMPREENSÃO LEITORA
FINALIZANDO

AULA 5

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
A COMPLEXIDADE DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DA ESCRITA
RELAÇÃO ENTRE FONOLOGIA E ESCRITA
FONOLOGIA E A PRODUÇÃO TEXTUAL ESPONTÂNEA
LINGUAGEM ESCRITA E PERSPECTIVAS DE REVISÃO TEXTUAL
REVISÃO TEXTUAL: PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO
FINALIZANDO

AULA 6

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
CONSCIÊNCIA FONÊMICA
CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA
HABILIDADES METALINGUÍSTICAS
LETRAMENTO E HABILIDADES METALINGUÍSTICAS
SUGESTÕES DE ATIVIDADES METALINGUÍSTICAS
FINALIZANDO

BIBLIOGRAFIAS

- CORTINA, A.; MARCHEZAN, R. C. Princípios gerais em linguística. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Prograd. Caderno de formação: formação de professores didática geral. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011. p. 14-25, v. 11. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/handle/123456789/40352?mode=full>. Acesso em: 2 jun. 2018.
- FERREIRA, R. G. F. et al. A filogênese da linguagem: novas abordagens de antigas questões. Arq. Neuro-Psiquiatria, São Paulo, 2000, v. 58, n. 1, p.188-194, 2000. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S000282X2000000100030&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 2 jul. 2018.
- PARREIRA, M. S. A importância do pensamento de Saussure e da teoria de Chomsky para a Linguística Moderna. Domínios de lingu@gem, v. 11, n. 3, p. 1024-1044, out. 2017. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem/article/view/36978/20931>. Acesso em: 2 jul. 2018.

DISCIPLINA:

FORMAÇÃO DOCENTE PARA A DIVERSIDADE

RESUMO

A disciplina aborda com mais amplitude os temas de diversidade, diferença, e questões culturais e sociais contemporâneas, como gênero, sexualidade, relações raciais e étnicas, relações etárias e geracionais e educações especiais. Tais questões estão no centro de muitos debates atuais. Pensar as diferenças a partir de uma perspectiva plural é fundamental para todos (as) que se debruçaram a estudar qualquer área das humanidades.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

1. CONCEITUAR A DIVERSIDADE
2. OS DEBATES DE DIVERSIDADE NA EDUCAÇÃO
3. ESTABELECIDOS E EXCLUÍDOS – SITUANDO A DIFERENÇA
4. ENTENDENDO ALTERIDADE, DIVERSIDADE, DIFERENÇA E CULTURA
5. DIVERSIDADE NA LDBEN

AULA 2

1. O QUE É GÊNERO?
2. O QUE É SEXUALIDADE?
3. GÊNERO E SEXUALIDADE NA EDUCAÇÃO
4. GÊNERO E SEXUALIDADE NA SALA DE AULA
5. CONQUISTAS PARA O FUTURO

AULA 3

1. RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NO BRASIL
2. AS DIFERENTES RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS
3. RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA EDUCAÇÃO
4. RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA SALA DE AULA
5. CONQUISTAS PARA O FUTURO

AULA 4

1. QUESTÕES DE CLASSE E DE STATUS
2. SEGREGAÇÃO SOCIOESPACIAL
3. CAMPO E CIDADE
4. CURRÍCULOS E PROJETO PEDAGÓGICO
5. CULTURA E AS DIFERENÇAS DE CLASSE

AULA 5

1. EDUCAÇÃO ESPECIAL
2. EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)
3. DIFERENÇAS GERACIONAIS
4. POLÍTICAS DE INCLUSÃO
5. A INCLUSÃO NO AMBIENTE ESCOLAR

AULA 6

1. REPENSANDO A DIVERSIDADE
2. RELACIONAR OS TEMAS
3. DISCRIMINAÇÃO E EDUCAÇÃO

4. BULLYING E O ESPAÇO ESCOLAR
5. A ATUAÇÃO EM SALA DE AULA

BIBLIOGRAFIAS

- CORREA, R.L.T. Cultura e Diversidade. Curitiba: InterSaberes, 2012.
- MICHALISZYN, M.S. Educação e diversidade. Curitiba: InterSaberes, 2012.
- PAULA, C.R. Educar para a diversidade: entrelaçando redes, saberes e identidades. Curitiba: InterSaberes, 2013.

DISCIPLINA:
DEFICIÊNCIA AUDITIVA

RESUMO

O atual contexto, tanto social quanto educacional, denota a necessidade do reconhecimento das diferenças e da diversidade. No caso das pessoas Surdas, um dos maiores obstáculos para a efetivação dos seus direitos é reconhecer a Língua e Cultura como aspectos fundamentais na constituição desse sujeito, que, por muitos anos, foi privado da comunicação na sua Língua natural – a Língua de Sinais, de forma que os aspectos fisiológicos eram considerados em detrimentos dos sociais e culturais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
CAUSAS E PREVENÇÕES DA SURDEZ
SURDEZ NO MUNDO
SURDEZ NO BRASIL
ASPECTOS LEGAIS NA EDUCAÇÃO DE SURDOS

AULA 2

INTRODUÇÃO
LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS
CONCEITOS, REGRAS E ESTRUTURA DA LIBRAS
O PAPEL DA COMUNIDADE SURDA
VIVÊNCIAS E RELATOS DE SURDOS

AULA 3

INTRODUÇÃO
REGRAS DE LINGUAGEM APLICADAS NAS LÍNGUAS DE SINAIS
BILINGUISMO
INCLUSÃO ESCOLAR DA PESSOA SURDA
O SURDO NO MERCADO DE TRABALHO

AULA 4

INTRODUÇÃO
LEIS QUE ASSEGURAM O ACESSO DO SURDO NO MERCADO DE TRABALHO
ADAPTAÇÕES NO MERCADO DE TRABALHO PARA AS PESSOAS SURDAS
ADAPTAÇÕES NA SOCIEDADE PARA PESSOAS SURDAS
OS AVANÇOS QUE AS ADAPTAÇÕES TROUXERAM PARA A SOCIEDADE OUVINTE

AULA 5

INTRODUÇÃO

RECONHECIMENTO DA SURDEZ EM PESSOAS ADULTAS

INTERVENÇÕES E REABILITAÇÕES PARA PESSOAS SURDAS

TRANSTORNOS ASSOCIADOS À SURDEZ

O PAPEL DA FAMÍLIA APÓS O DIAGNÓSTICO

AULA 6

INTRODUÇÃO

A COMUNICAÇÃO NO ATENDIMENTO À SAÚDE DE PESSOAS SURDAS

DIREITOS GARANTIDOS POR LEI PARA PESSOAS SURDAS

CONSTRUÇÃO DA AUTONOMIA DA PESSOA SURDA

SURDO OU DEFICIENTE AUDITIVO: A NOMENCLATURA CORRETA

BIBLIOGRAFIAS

- STROBEL, K. As imagens do outro sobre a cultura surda. 2. ed. rev. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2009.
- BARROS, J. P.; HORA, M. M. Pessoas Surdas: Direitos, Políticas Sociais e Serviço Social. Monografia de Serviço Social UFPE. Recife, 2009.
- LANE, H. Do deaf people have a disability? In: H-Dirksen L. Bauman (Org.), Open your eyes: Deaf studies talking. Minneapolis: University of Minnesota. 2008.

DISCIPLINA:

TEORIA E PRÁTICA DA NEUROPSICOPEDAGOGIA

RESUMO

Diariamente, você costuma enfrentar uma série de desafios, não é mesmo? Nos âmbitos pessoal e profissional, você, provavelmente, precisa lidar com pessoas difíceis, problemas das mais diversas ordens e imprevistos um tanto incômodos. A todo momento, você se comunica com os outros por meio da linguagem, expressando intenções e percepções. É possível, também, que você planeje o que fará no seu dia e as conquistas que almeja na carreira. Esses desafios que você enfrenta, vale ressaltar, são permeados por emoções e sentimentos capazes de influenciar o seu humor. Todos esses aspectos são governados pelo sistema nervoso central e, mais especificamente, pelo nosso cérebro. Esse órgão incrível e complexo permite que nos comuniquemos e resolvamos problemas. É ele o responsável pela nossa capacidade de planejar ações e de sentir emoções. Nesta aula, iremos nos debruçar em torno do sistema nervoso central e do cérebro.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

TEMA 1 – A ORGANIZAÇÃO DO SISTEMA NERVOSO CENTRAL (SNC)

TEMA 2 – A ESTRUTURA DO CÓRTEX CEREBRAL

TEMA 3 – NEUROTRANSMISSORES E NEUROMODULADORES

TEMA 4 – O MODELO DE LURIA

TEMA 5 – AS EMOÇÕES E O SISTEMA LÍMBICO

NA PRÁTICA

FINALIZANDO

AULA 2

TEMA 1 – NEUROPSICOLOGIA: ASPECTOS HISTÓRICOS

TEMA 2 – LINGUAGEM

TEMA 3 – ATENÇÃO

TEMA 4 – MEMÓRIA

TEMA 5 – PRAXIA E VISUOCONSTRUÇÃO

NA PRÁTICA

FINALIZANDO

AULA 3

TEMA 1 – FUNÇÕES EXECUTIVAS: MODELOS TEÓRICOS

TEMA 2 – PLANEJAMENTO E CONTROLE INIBITÓRIO

TEMA 3 – TOMADA DE DECISÃO E FLEXIBILIDADE COGNITIVA

TEMA 4 – MEMÓRIA OPERACIONAL E CATEGORIZAÇÃO

TEMA 5 – FLUÊNCIA

NA PRÁTICA

FINALIZANDO

AULA 4

TEMA 1 – NEUROPLASTICIDADE

TEMA 2 – TEORIA DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS

TEMA 3 – INTELIGÊNCIA EMOCIONAL

TEMA 4 – HABILIDADES SOCIAIS

TEMA 5 – FUNDAMENTOS DA PSICOLOGIA POSITIVA

NA PRÁTICA

FINALIZANDO

AULA 5

TEMA 1 – NEUROPSICOPEDAGOGIA: BASES TEÓRICAS

TEMA 2 – TEORIAS DA APRENDIZAGEM

TEMA 3 – A IMPORTÂNCIA DAS EMOÇÕES NA APRENDIZAGEM

TEMA 4 – DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

TEMA 5 – AVALIAÇÃO NEUROPSICOPEDAGÓGICA

NA PRÁTICA

FINALIZANDO

AULA 6

TEMA 1 – COACHING: ORIGENS E CARACTERÍSTICAS

TEMA 2 – A APLICAÇÃO DO COACHING NO CONTEXTO CLÍNICO

TEMA 3 – A APLICAÇÃO DO COACHING NAS ORGANIZAÇÕES

TEMA 4 – A ATIVAÇÃO DA APRENDIZAGEM COMO RECURSO METODOLÓGICO

TEMA 5 – INSTRUMENTOS E TÉCNICAS DE APOIO

NA PRÁTICA

FINALIZANDO

BIBLIOGRAFIAS

- RUSSO, R. M. T. Neuropsicopedagogia clínica: introdução, conceitos, teoria e prática. Curitiba: Juruá, 2015.
- LENT, R. Cem bilhões de neurônios?: conceitos fundamentais de neurociência. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2010.

- FUENTES, D. et al. Neuropsicologia: teoria e prática. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

DISCIPLINA:
FUNDAMENTOS BIOLÓGICOS E PSICOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA E ESPECIAL

RESUMO

Nesta aula trataremos das questões relacionadas à aprendizagem, em especial seus aspectos psicológicos, com ênfase no aspecto afetivo, que envolve a identidade do aluno e sua interação com o grupo, bem como as diversas teorias que representam as formas de aprendizagem que a pessoa desenvolve no decorrer de sua vida, principalmente quando ingressa na escola, para adquirir um conhecimento sistematizado.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

TEORIA DO CONSTRUTIVISMO PSICOGENÉTICO (JEAN PIAGET)

TEORIA SOCIO INTERACCIONISTA OU CONSTRUTIVISMO (LEV VYGOTSKY)

TEORIA DA AFETIVIDADE (HENRI WALLON)

TEORIA DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS (HOWARD GARDNER)

AULA 2

INTRODUÇÃO

DEFICIÊNCIA FÍSICA NEUROMOTORA

DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

SÍNDROME DE DOWN

MICROCEFALIA E SÍNDROME DE GUILLAN-BARRÉ (VÍRUS ZIKA)

AULA 3

INTRODUÇÃO

O QUE SÃO OS TRANSTORNOS DE APRENDIZAGEM?

ENVOLVENDO A LÍNGUA PORTUGUESA - LEITURA

ENVOLVENDO A LÍNGUA PORTUGUESA - ESCRITA

ENVOLVENDO A MATEMÁTICA

AULA 4

INTRODUÇÃO

TRANSTORNOS DO ESPECTRO AUTISTA

SÍNDROME DO DESENVOLVIMENTO DESINTEGRATIVO DA INFÂNCIA (SÍNDROME DE HELLER)

TDAH (TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE)

DEPRESSÃO INFANTIL

AULA 5

INTRODUÇÃO

FATORES PRÉ-NATAIS

FATORES PERINATAIS

FATORES NEONATAIS
FATORES PÓS-NATAIS

AULA 6

INTRODUÇÃO

RESPEITO À DIVERSIDADE E CIDADANIA

AMBIENTE EM QUE O ALUNO VIVE/CURRÍCULO DA ESCOLA INCLUSIVA

PROFESSOR COMO MEDIADOR

AUTONOMIA E INSERÇÃO PROFISSIONAL DO PORTADOR DE

DEFICIÊNCIA/TRANSTORNO

BIBLIOGRAFIAS

- FRAZÃO, D. Biografia de Henri Paul Hyacinthe Wallon. eBiografia, 8 jan. 2018. Disponível em: https://www.ebiografia.com/henri_paul_hyacinthe_wallon/. Acesso em: 5 abr. 2019.
- QUAL É o significado de aprendizagem? Dicionário do Aurélio, 19 abr. 2018. Disponível em: <https://dicionariodoaurelio.com/aprendizagem>. Acesso em: 4 abr. 2019.
- GOMES, L. C.; BELLINI, L. M. Uma revisão sobre aspectos fundamentais da teoria de Piaget: possíveis implicações para o ensino de física. Revista Brasileira de Ensino de Física, São Paulo, v. 31, n. 2, abr./jun. 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S180611172009000200002&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 5 abr. 2019.

